

AS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO DE ESPANHOL: UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO

Elisângela Alcides da Silva; Katiene Symone de Brito Pessoa da Silva (Orientadora).

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. eliszangela_cn@hotmail.com; katienesy@gmail.com.

RESUMO: Este artigo apresenta uma discussão a respeito das práticas docentes desenvolvidas no ensino de espanhol na perspectiva da inclusão. O estudo objetivou analisar a metodologia de dois professores da disciplina de Espanhol, atuantes no Ensino Médio, de duas escolas estaduais da cidade de Currais Novos/RN. Para realização da pesquisa foi aplicado um questionário com questões abertas possibilitando os professores participantes responderem sobre o que entendessem por educação inclusiva, sobre sua metodologia de trabalho envolvendo os alunos com deficiência, e quais os desafios e as necessidades enfrentados enquanto professores de alunos com deficiência. Os dados foram analisados considerando que o professor é o profissional que tem uma posição fundamental na educação. O estudo evidenciou que é com um olhar promissor que devemos buscar soluções para os desafios e avanços enfrentados pelos professores em que tem uma diversidade de deficientes existente nas salas de aula, e que de forma igualitária e inclusiva precisamos refletir sobre as práticas docentes e metodologias desenvolvidas pelo educador, para que assim as pessoas com deficiências possam se sentir participantes e atuantes dentro do sistema educacional Brasileiro.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Docente. Ensino. Espanhol.

INTRODUÇÃO

Compreendemos a inclusão como um processo que da possibilidade ao outro de se expressar, de conquistar seu espaço, de lutar pelos seus direitos e ser respeitado independente de suas limitações, possibilitando que o sujeito atue na sociedade, pensando em meios de convivência para que a pessoa com deficiência consiga ser um cidadão que tenha todos os direitos possíveis na sociedade. Isso não significa viver de forma isolada por alguma particularidade ou deficiência, mas que o mesmo se sinta digno de viver em um contexto social comum, fazendo parte das diversidades como um todo e sendo compreendido em seu espaço.

Para Martins (2009) o processo de inclusão possibilita modificar a sociedade, e é através da formação de uma nova cultura, e com o respeito às diferentes formas de aprendizagem, que pode haver transformação nos aspectos sociais, culturais e pessoais. Precisa-se aceitar o outro como pessoa com seus direitos e deveres e que estes devem ser exercidos plenamente.

O sistema educacional faz parte inteiramente desta construção, tendo em vista que, a escola não só

trabalha com conhecimentos científicos, o educador deve compreender que também faz parte dessa construção do ser cidadão, e que deve ser inserido na sociedade não só de forma passiva, mas de forma ativa. Para isso é extremamente necessário pensar nas possibilidades que devem ser oferecidas aos alunos com necessidades educacionais especiais. Partindo do ponto de vista que, o sistema educacional tem propostas pedagógicas para o aluno se desenvolver no âmbito educacional e, possivelmente, em outros aspectos da sociedade, compreendemos que a educação deve dá possibilidades para o educando, não só permanecer matriculado, mas usufruir de todas as propostas pedagógicas de ensino e aprendizagem entre toda relação interpessoal no ambiente escolar, e vivenciar participando do processo de construção, se desenvolvendo enquanto ser autônomo de sua própria construção acadêmica, junto com o professor e à escola.

Inclusão não significa simplesmente matricular todos os alunos com necessidades educacionais especiais na classe comum, mas significa dar ao professor e à escola o suporte necessário a sua ação pedagógica. Assim, pensando na educação pública ou privada, nos recursos disponíveis e na educação especial, compreendemos o ensino de espanhol como parte dessa discussão dentro do atendimento educacional que os alunos necessitam ter, perpassando barreiras seja territorial em se tratando de países e de outra língua, e os aspectos sócio cultural de cada país, isso precisa ser buscado e colocado como proposta no ensino brasileiro.

A oferta da disciplina de espanhol passou a ser obrigatória no Ensino Médio e facultativa no Ensino Fundamental através da Lei n.º 11.161 nas escolas públicas (BRASIL, 2005). O ensino de língua estrangeira é relevante na medida em que possibilita ao aluno o acesso a um mundo culturalmente diferente do seu, além de permitir que o conhecimento adquirido do novo idioma contribua também para a inserção no mercado de trabalho.

Considerando a relevância do processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, no presente estudo o *Espanhol*, o presente estudo surge a partir de inquietações e reflexões na perspectiva da inclusão escolar, referente aos alunos com deficiência no ensino de espanhol, no cenário da escola pública do sistema educacional brasileiro, e especificamente no contexto da cidade de Currais Novos/RN.

Mediante este propósito fomos instigadas a pensar de forma ampla, e buscar compreender as práticas e metodologias do professor de espanhol, o que o sistema educacional sugere diante de uma proposta ampla, desafiadora e necessária que é a *Educação para todos*. E pensar na educação para todos, é

também pensar nas práticas inclusivas que a escola deve manter, quando pensamos em uma educação que atenda a todos, sem distinção de raça, religião, cultura, sexo, classe social, deficiências e outros.

O estudo buscou estabelecer uma relação de conhecimento produzido teoricamente a respeito do processo de ensino de língua espanhola para alunos com necessidades educacionais especiais no contexto inclusivo e uma investigação prática desenvolvida em duas Escolas Estaduais, com dois professores de língua espanhola do nível médio no ensino público do município de Currais Novos – RN, através da aplicação de questionário, que teve como objetivo identificar como os professores de espanhol compreendem o processo de inclusão, a metodologia utilizada na perspectiva da educação inclusiva, e os desafios e necessidades apresentadas pelos professores. A metodologia utilizada no estudo contou com a revisão de literatura que trata da educação inclusiva no ensino Brasileiro, e a aplicação de questionário a dois professores de espanhol do Ensino Médio de escolas estaduais da cidade de Currais Novos/RN. O questionário foi aplicado aos professores de espanhol denominados no estudo de professor A e professor B, ambos atuantes em duas escolas estaduais na cidade de Currais Novos/RN, no Ensino Médio.

O ENSINO DE ESPANHOL E O PROCESSO INCLUSIVO

O ensino de espanhol foi instituído como disciplina obrigatória através da lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, quando no Art. 1º firma que “O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio” (BRASIL, 2005).

Percebemos que o ensino de espanhol no Brasil vem contribuindo com o processo de globalização, trazendo possibilidades de socialização entre um país e outro. Nesse processo, alguns avanços foram alcançados, desafios ainda são enfrentados como, por exemplo, a extensão do ensino de espanhol para o nível fundamental, e no contexto atual se coloca em discussão algumas reformas que tentam conduzir o ensino de espanhol como disciplina optativa no nosso sistema educacional.

A medida provisória nº 746/ 2016 estabelece que: o § 8º, por sua vez, determina a oferta obrigatória de língua inglesa no ensino médio, *facultando o oferecimento de outros idiomas, preferencialmente o espanhol*, de acordo com a disponibilidade de cada sistema de ensino. O que é algo agravante para educadores e militantes da

educação e para os alunos que necessitam desta interação social e cultural através da língua. Nesse sentido, algumas reflexões são necessárias em relação à oferta do ensino de espanhol, dentre elas destacamos: é de grande importância lutar pelos cursos de licenciaturas na área de espanhol que necessitam de mais investimento e oferta, melhoria e qualificação do professor de espanhol, bem como mais abertura no mercado de trabalho, inclusive no sistema educacional, além da oferta da disciplina não apenas no ensino médio, e nem tão pouco ser optativa diante de tamanha importância social e cultural que o ensino de espanhol é para a educação Brasileira, esses entre tantos outros aspectos precisam ser analisados dentro da educação básica e inclusiva.

Entre leis e regulamentos que dão suporte para a educação inclusiva Brasileira, consideramos recentes as leis que amparam os alunos com necessidades educacionais especiais, no entanto, extremamente necessário se faz a conscientização da própria instituição de ensino, e que esta deve caminhar de forma a ampliar cada vez mais o processo de inclusão. Nesse contexto, o educador precisa se qualificar para melhor atender os alunos com necessidades educacionais especiais. Até mesmo porque a escola é um lugar que deve acolher as diversidades, sejam elas culturais, sociais, pessoais ou de deficiências, entre outras.

Em uma expectativa positiva, percebemos os avanços percorridos ao longo do tempo, e nesta dimensão compreendemos que os avanços devem permanecer no sentido de que vivemos em uma sociedade que se modifica, constrói, e se diversifica constantemente, pois é construída por pessoas com necessidades peculiares.

No entanto, a sociedade precisa ter posturas acolhedoras, satisfatórias no pré-requisito, incluir, socializar, interagir, trocar experiência, canalizar as pessoas para um processo também de construção, não só individual mais também coletivo. Ao longo do tempo a sociedade foi se modificando em se tratando de reconhecimento de pessoas com necessidades educacionais especiais, sejam elas, mental, física ou de altas habilidades, o processo ainda está ocorrendo no sentido de reconhecer as pessoas com deficiência no espaço escolar e social. Ao longo dos tempos houve várias conquistas para chegar até os dias atuais e ainda ocorrem discussões sobre como incluir as pessoas para que as leis de fato entrem em vigor, e aprimore os regulamentos para dá ao indivíduo que é um ser social e cultural a possibilidade de viver em sociedade garantindo seu espaço.

As pessoas com necessidades educacionais especiais por algum tempo foram tidas como pessoas que tinha espíritos maus, sendo torturadas, queimadas nas fogueiras, entre outras formas excludentes, ou seja, a exclusão era bastante

comum. Diante destes fatos históricos, percebe-se que a sociedade se transforma, sendo assim uma transformação necessária na tentativa de assegurar direitos, deveres e condições de vivência igualitárias, fazendo parte de um processo de construção constante (SILVA, 2014).

O sistema educacional vem se modificando e aprimorando o processo de inclusão, sendo ele um processo que desencadeia novos olhares diante das questões abordadas no ensino e aprendizagens na Educação Especial. A inclusão deve estar inserida nos parâmetros curriculares da educação como todo, com propostas de construir o aluno para sociedade em sua plenitude, tanto no âmbito educacional como no mercado de trabalho.

No caso do ensino de língua estrangeira na perspectiva da educação inclusiva, está deve também ser ofertada para os alunos que apresentam deficiência. Para tanto a presente pesquisa tem o objetivo de identificar como os professores de espanhol compreendem o processo de inclusão, a metodologia utilizada na perspectiva da educação inclusiva, e os desafios e necessidades apresentadas pelos professores de língua estrangeiras LE especificamente o *espanhol* sobre o olhar da *inclusão*.

Segundo Martins (2009)

Só será no contato com o outro, com o afeto do ensinar que a educação se dará completa e inclusivamente. Será só na vivência de sala de aula que o professor sentirá a necessidade de buscar, dentro de seus recursos internos e do conhecimento da disciplina que ensina as ferramentas para lidar com as dificuldades que tem à frente. (2009, p. 105).

E nesta proporção de ideias e reflexões é necessário pensar nas potencialidades e possibilidades dos alunos com necessidades educacionais especiais dentro do processo ensino e aprendizagem, e não há como pensar no processo educacional em ensino e aprendizagem se não perceber a importância do professor, e como ele contribui para o desenvolvimento do aluno de forma significativa no meio escolar e social.

A discussão na perspectiva inclusiva e no ensino de espanhol é ampla, e não está restrita apenas ao professor de espanhol, mas sim a todo o contexto escolar. Especificamente sobre o professor de espanhol que é o público da pesquisa, para este se constitui um desafio em se tratando de educação inclusiva, pois ensinar outra língua requer apresentar à cultura da língua oferecida, os dialetos, as variações linguísticas entre outros aspectos linguísticos e culturais, conteúdos que precisam de metodologias diversificadas de modo a possibilitar a aprendizagem dos alunos. Nesse cenário, o professor necessita estar preparado para ensinar alunos que apresentem deficiência, o que pode exigir do professor metodologias diversificadas para atender as necessidades educativas dos alunos.

Quando o professor se depara com essa realidade questões podem emergir, tais: como planejar de modo a atender as necessidades especiais do aluno? Como compreender a necessidade de cada aluno com deficiência para assim, produzir material de ensino aprendizagem para que o aluno participe ativamente mediante suas capacidades, e possibilidades?

O sistema educacional precisa aperfeiçoar as políticas existentes e favorecer as leis que dão suporte ao aluno com deficiência, investindo principalmente no professor que lida diariamente com a realidade dos alunos com deficiência. As políticas públicas precisam oferecer suporte necessário para que o processo inclusivo ocorra efetivamente, bem como é preciso que o professor esteja preparado para atender a diversidade humana na escola. No entanto, inúmeros são os desafios à educação inclusiva e, a superação destes passa por concepções coletivas e individuais, e o processo de formação constitui um desses desafios.

A formação necessária para os docentes, não parte apenas do interesse do professor, mas também do *sistema governamental* que precisa investir constantemente para atender as demandas educacionais. Em se tratando do processo inclusivo, a pessoa com necessidades educacionais especiais não só necessita estar matriculado e sim, a oferta de um ensino que atenda suas necessidades pedagógicas e possibilite sua aprendizagem.

PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO DE ESPANHOL, E O ALUNO COM DEFICIÊNCIA?

Conforme situado, para construção dos dados da pesquisa foi aplicado questionário com dois professores de espanhol, do Ensino Médio, na Cidade de Currais Novos/RN. As questões foram as seguintes: como você enquanto professor de espanhol entende o processo de educação inclusiva? Como é sua metodologia de ensino na disciplina de língua espanhola? De que forma você como docente contribui para a educação inclusiva no ensino de espanhol? Em sua trajetória acadêmica cursou alguma disciplina ou conteúdo sobre educação inclusiva? Realizou algum curso na área de educação inclusiva ou educação para alunos com necessidades educacionais especiais? Quais desafios o professor de espanhol enfrenta no ensino de língua espanhola com alunos que apresentam alguma necessidade educacional especial? Se você como professor de espanhol sente necessidade de qualificação profissional para atuar com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais?

A pesquisa de caráter qualitativo foi desenvolvida em duas instituições estaduais que foram nomeadas de A e B, ambas localizadas na

cidade de Currais Novos/RN, e dois professores que também foram denominados professores A e B para preservar a identidade.

A escola A tem 500 alunos matriculados, ofertando ensino em tempo integral para os estudantes do ensino médio, atendendo também alunos com deficiência. Na instituição os alunos com deficiência recebem Atendimento Especializado Educacional AEE, que constitui de um serviço oferecido exclusivamente para esses estudantes, pois visa oferecer recursos e serviços que auxiliem no seu processo de aprendizagem. Durante a realização da pesquisa a escola A tinha 6 alunos com necessidades educacionais especiais matriculados.

A escola B também oferece o Atendimento Especializado Educacional e desenvolve um trabalho que envolve os professores. Atualmente a instituição tem 415 alunos matriculados sendo destes 31 apresentam alguma deficiência.

A professora A é graduada em espanhol com especialização em docência da língua espanhola, e tem 4 anos de tempo de docência. A professora B tem 1ano e 6 meses de docência, é também é graduada em Letras Espanhol. As análises dos dados da pesquisa revelaram:

1 - sobre como compreendem a educação inclusiva:

A professora A afirmou que “o processo de educação inclusiva é de extrema importância para a socialização dos alunos com deficiências”.

O professor B respondeu dizendo que compreende “a educação inclusiva como um processo que engloba a participação do aluno no ensino regular”.

Embora os professores, um compreenda que a socialização é fator primordial para o processo inclusivo, e outro afirme que esse processo envolve a participação do aluno, ambos não deixam claro sua concepção em relação ao processo de ensino aprendizagem.

Segundo Pacheco (apud SILVA, 2014, p. 9) uma escola inclusiva parte do princípio que:

Todas as crianças conseguem aprender; todas as crianças frequentam classes regulares adequadas à sua idade em suas escolas locais, [...] recebem programas educativos adequados, [...] recebem um currículo relevante às suas necessidades, [...] participam de atividades co-curriculares e extra-curriculares, [e] beneficiam-se da cooperação e da colaboração entre seus pares, sua escola e sua comunidade.

2 - Em relação à metodologia utilizada e as ações desenvolvidas:

Sobre a prática pedagógica e, especificamente, sobre a metodologia utilizada pelos professores para atender as necessidades educativas dos alunos que apresentam deficiência, os professores afirmaram:

Professora A procura trabalhar de forma lúdica, por meios de jogos, figuras e interação com os alunos. Segundo ela, seu compromisso enquanto educadora é de “buscar estratégias para o ensino de espanhol, procurando e aperfeiçoando métodos de ensino para enriquecer suas aulas e atingir as necessidades dos alunos com deficiências educacionais especiais de forma qualitativa no sentido da aprendizagem”.

A professora B procura em suas práticas metodológicas fazer com que as atividades possam permitir a interação entre alunos com necessidades especiais e os demais alunos da sala, buscando estratégias que melhorem as aulas e o processo de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizada pelos professores é diversa, observa-se que a professora A evidencia sua metodologia na utilização de recursos pedagógicos, enquanto o professor B investe no recurso humano, ou seja, a constituição de pares entre alunos com e sem deficiência, permitindo a interação entre eles.

A esse respeito Silva (2014) afirma que é através da interação no ambiente escolar, especialmente, no espaço da sala de aula, que o professor poderá despertar no aluno o interesse em resolver os desafios de cada nova etapa de seu aprendizado e aproximá-lo, cada vez mais, de um nível mais elevado de conhecimento.

3 - quanto aos desafios e necessidades apresentados pelos professores, os mesmo afirmaram:

A professora A - “recebi uma pequena formação sobre educação inclusiva na pós-graduação em docência da língua espanhola, e compreendo como um dos grandes desafios enfrentados é a falta de material especializado e a falta de qualificação profissional principalmente para se trabalhar com alunos surdos”.

A professora B relata ter tido durante sua formação a disciplina de Libras na graduação, e destaque que um dos desafios na educação, para os professores e alunos é não ter domínio na língua de sinais. Alguns alunos surdos por não serem alfabetizados na língua de sinais e o desconhecimento do professor acarretam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. A professora diz que “a língua de sinais deveria ser um componente curricular obrigatório para todos os alunos [da escola] e que a preocupação com o processo de inclusão é de todos”.

De modo geral as professoras apresentam preocupações com o processo de ensino e aprendizagem no ensino de espanhol, na perspectiva da educação inclusiva. Demonstram interesse em buscar subsídios para seu desenvolvimento enquanto educadores, para melhor oferecer um atendimento necessário aos alunos com necessidades especiais educacionais. Tendo em vista que, a educação inclusiva deve ser

uma preocupação de todos, pois, a educação de modo geral é diversificada, e os docentes precisam ter esse olhar de diversidade que necessitam ser trabalhados e respeitados no âmbito educacional. LIRA (2007) traz uma discussão sobre o professor sociointeracionista em que oportuniza uma verdadeira aprendizagem de reflexão conjunta de formadores e formandos dentro do processo educacional reconhecendo a necessidade da motivação no ensino e aprendizagem, e compreende que a inclusão é um processo sem fim e que a educação muda constantemente em busca de novas perspectivas de ensino e aprendizagem, tentando oferecer ao aluno a condição social e de conhecimento pleno.

Nesse sentido, os dados revelam que os desafios são inúmeros ao processo de inclusão, e a prática pedagógica. Os professores são desafiados em seus planejamentos e em suas metodologias de ensino diariamente, para que possam atender as necessidades pedagógicas de seus alunos. Os desafios implicam necessidades, entre elas formativas, que exigem do professor aprimorar-se permanentemente para possibilitar que suas ações promovam aprendizagem dos alunos (SILVA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de forma qualitativa que este trabalho contribuiu para enriquecer nossos conhecimentos e reflexões sobre a inclusão no ensino de língua estrangeira, o *espanhol* trazendo a realidade de professores de espanhol em sala de aula com alunos com deficiência, e como se dá sua metodologia e quais desafios é enfrentado diariamente, e quais necessidades a educação inclusiva das escolas apresentam na realidade para que assim possa se trabalhar e oferecer um ensino de qualidade e de forma inclusiva.

O estudo revelou a necessidade de qualificação dos profissionais da educação, especificamente o professor de espanhol para acompanhar o aluno diante de suas necessidades de aprendizagem. Quando pensamos em inclusão devemos: ter um olhar mais humanizado; quebrar as barreiras que nos impedem de ajudar o outro; buscar além do que se tem para crescer junto; caminhar em busca de uma construção educacional que de margens para o aluno se desenvolver.

A proposta desse artigo nos permitiu refletir que o professor é um dos principais instrumentos da educação inclusiva, que sua prática é primordial para que o aluno seja incluído e que o processo de ensino aprendizagem ocorra com sucesso. Entretanto evidenciamos na fala dos professores que há necessidade de qualificação docente que seja coerente com as demandas do professor, e que

atendam as necessidades pedagógicas dos alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Fernanda. “ *Lei do espanhol*”: *discursividade e representações acerca da lei das metades*”. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982017000300539&script=sci_arttext > Acesso em 04 de jan. 2018.

CONGRESSO NACIONAL. *Medida provisória nº 746, de 2016*. Disponível em <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992> Acesso em 05 de jan. 2018.

LIRA, Bruno. *O professor sociointeracionista e @ inclusão escolar*. São Paulo. Ed. Paulinas, 2007.

MARTINS, Lúcia e SILVA, Luiza. *Múltiplos olhares sobre a inclusão*. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2009.

SILVA, Katiene Symone de Brito Pessoa da. KRANZ, Claudia Rosana. ARAUJO, Erika Soares de Oliveira. *Oficinas Pedagógicas: produção e utilização de recursos didáticos acessíveis*. Natal, RN: Ed. EDUFRN, 2014.